

CARACTERIZAÇÃO DA ESPÉCIE
***Ionopsis utricularioides* (Sw) Lindley 1926**

Aline Duarte Batista ¹; Caelum Woods de Carvalho Freitas ²; Luciano Esteves Peluzio ³; André Araújo da Paz ⁴; Emanuel Maia ⁵.

1- Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Viçosa

2- Graduando em Engenharia Florestal pela universidade Federal de Viçosa

3- Professor D.S CAP- COLUNI Universidade Federal de Viçosa

4- Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Viçosa

5- Professor M.S Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Rondônia

Universidade Federal de Viçosa

Campus universitário- Viçosa- MG

36570000

lpeluzio@ufv.br

Resumo: Descreveu-se morfológicamente a espécie *Ionopsis utricularioides* (Sw) Lindley 1926, uma orquídea encontrada em toda a região da América Central e do Sul. A descrição conta com dados relacionados ao gênero bem como uma classificação completa da planta e um estudo etimológico de seu nome, com descrição das partes vegetativas - raiz, caule, pseudobulbos, folhas e flores – bem como seu hábitat.

Palavras Chave: Orquídea, descrição, *Ionopsis utricularioides*.

Abstract: Described the species *Ionopsis utricularioides* (Sw) Lindley 1926 morphologically, the orchid found throughout the region of Central and South America. The description will include gender-related data as well as a complete classification of plant and an etymological study of your name, with description of the vegetative parts such as root, stem, pseudobulbs, leaves abd flowers. It is also the objective description of their habitat and the techniques of cultivation.

Key words: Orchid, description, *Ionopsis utricularioides*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se numa das ações do projeto de Ensino, Pesquisa Extensão, denominado “Projeto Orquídeas”, desenvolvido no Colégio de Aplicação - COLUNI – UFV, envolvendo estudantes do Ensino Médio (CAP – COLUNI) e de graduação – UFV (diversas áreas), que explorando as orquídeas como espécie símbolo, objetiva, dentre outras, a promoção de ações de educação ambiental, ensino em botânica, treinamento em pesquisa, cursos de extensão sobre cultivo de orquídeas, bem como, o estudo detalhado de espécies nativas da região.

A família *Orchidaceae* diferencia-se de outras famílias vegetais por apresentar uma pétala modificada, o labelo, órgão masculino e órgão feminino fundidos em uma estrutura única denominada coluna. O presente trabalho constitui uma descrição morfológica da espécie *Ionopsis utricularioides* (Sw) Lindley 1926, sua classificação, e características ecológicas, as quais conferem a essa orquídea epífita uma ampla distribuição em diversos ecossistemas.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica a respeito do gênero e da espécie *Ionopsis utricularioides* (Sw) Lindley 1926. As descrições das partes vegetativas e reprodutivas bem como as medidas foram realizadas no exemplar presente na casa de vegetação do CAP- COLUNI/ UFV; oriundo do estado de Rondônia, cedida pelo professor Emanuel Maia. Para os estudos organográficos utilizou-se a bibliografia de VIDAL & VIDAL 2000[1], e a chave de identificação de SOUZA 2007[2]. Todos os nomes utilizados na classificação seguem o Código Internacional de Nomenclatura Botânica do ano de 2003[3]. As medidas foram efetuadas com régua milimetrada e os cortes observados em microscópios ópticos e fotografados. A descrição de cultivo segue àquele realizado na casa de vegetação do CAP- COLUNI/UFV.

DESCRIÇÃO

Gênero

O gênero *Ionopsis* H.B.K foi primeiramente publicado por Kunth na obra **Nov. Gen. et. SP. Pl. 1: 348, t. 83, 1816** e conta atualmente com duas espécies descritas; sendo elas : *I. utricularioides*, *I. satyrioides*. O gênero apresenta ampla distribuição geográfica, principalmente no continente americano [4]. São plantas epífitas, de pequeno porte, com pseudobulbos

pequenos e com folhas finas e coriáceas. Contudo, a inflorescência das espécies atinge tamanhos consideráveis e geralmente maiores que a própria planta. O hábito de crescimento é simpodial e se desenvolve sobre um rizoma de pequeno diâmetro, dessa forma, é comum se organizarem touceiras, sobre galhos finos de arbustos.

A espécie *I. utricularioides*, em especial, pode apresentar algumas diferenças na coloração de suas flores, o que reflete em variedades diferentes dessa espécie.

Espécie

A espécie é classificada nos diversos táxons de acordo com a Tabela 1:

<i>Táxon</i>	<i>Classificação</i>
Reino	<i>Plantae</i>
Filo	<i>Magnoliophyta</i>
Classe	<i>Monocotyledonae</i>
Ordem	<i>Asparagales</i>
Família	<i>Orquidaceae</i>
Sub-família	<i>Epidendroideae</i>
Divisão	<i>Cymbidoid Phylad</i>
Tribo	<i>Maxillarieae</i> Pfitzer
Sub-tribo	<i>Oncidiinae</i> Bentham
Gênero	<i>Ionopsis</i>
Espécie:	<i>Ionopsis utricularioides</i> (Sw)Lindley1926

Tabela 1- Classificação da espécie *Ionopsis utricularioides*

Etimologia:

De acordo com RAPOSO (1998)[6] o nome genérico *Ionopsis* deriva do grego, *íon* significa violeta e *ópsis* aspecto, o que se justifica pela coloração das flores. O nome específico, *utricularioides*, por sua vez, deriva de *Utricularia*, um gênero da família das *Lentibularáceas* e que apresentam flores semelhantes à orquídea aqui estudada, o que se evidencia pela imagem de flores de *Ionopsis utricularioides* em contraposição com uma flor de *Utricularia* sp (Fig.1).



Fig.1-(A) Foto de *I. utricularioides*; (B) Foto de *Utricularia* sp.

Em virtude da dificuldade de classificação das orquídeas como um todo, tornam-se comuns divergências entre as nomenclaturas, dessa forma, passa a ser importante a consideração das sinônimas que a espécie pode assumir. Na obra **Orchidaceae Brasilienses** [7] são sinônimos da espécie aqui estudada: *I. Gardneri* Lindl, *I. Pallidiflora* Lindl, *I. paniculata* Lindl, *I. pulchella* H.B.K, *I. tenera* Cogn, *I. zonalis* Lindl.

Hábitat:

A espécie apresenta ampla distribuição geográfica, havendo relatos de plantas nas regiões desde o sul dos EUA (Flórida) até países da América Central e América do Sul. É comum em altitudes acima de 1100 metros, geralmente em florestas de terra firme ou de galeria [8]. Há registros de plantas em florestas de igapó em regiões tropicais e até mesmo em áreas de cerrado. A espécie apresenta um bom desenvolvimento sobre árvores cítricas, sendo consideradas condições ideais para seu crescimento e florescimento temperaturas variando entre 10 a 35 °C acompanhado de um sombreamento de 30% [9]. A espécie é bastante produtiva, sendo o florescimento mais comum no período primaveril.

Planta:

I. utricularioides é uma epífita que apresenta crescimento simpodial e caracteriza-se como uma planta de pequeno porte. Como representante das monocotiledôneas apresenta sistema radicular fasciculado, a olho nu sua aparência é verde leitosa e com pequena espessura. Ao efetuarem-se cortes transversais das raízes notou-se a presença de uma camada de velame, que auxilia na absorção da água. Seu rizoma que apresenta um diâmetro de aproximadamente 1,2 mm é muito curto (Fig. 2C). Os pseudobulbos são relativamente pequenos e de difícil visualização; apresenta tamanhos entre 0,3 e 0,5 mm.

A folha tem consistência coriácea e é paralelinérvea, apresentando algumas ondulações na superfície formadas por suas nervuras. O limbo apresenta-se lanceolado, sendo que sua borda é lisa enquanto o ápice é agudo, no entanto, sua base é atenuada com bainha. O tamanho das folhas adultas é em média de 75 mm e, geralmente, são encontradas agrupadas na touceira em número de 5 ou 6 folhas por brotação (Fig. 2A).

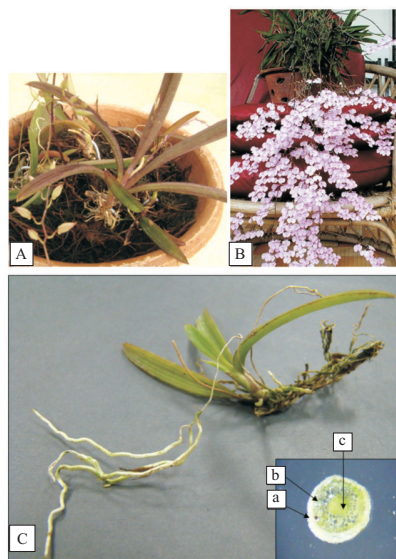


Fig. 2. A) Detalhe da folha de *I. utricularioides*, com nervuras longitudinais. B) Foto da espécie florida, destaque para o tamanho das hastes florais. C) Detalhe da raiz; a) velame, b) estelo, c) côrtex.

A espécie apresenta inflorescência axilar e pluriflora composta (paniculada), que geralmente atinge tamanhos superiores ao da própria planta; geralmente são emitidas mais de uma haste floral por período (Fig.2B). O pedicelo é altamente ramificado e apresenta aspecto marrom; no caso da exemplar observado alcançou 250 mm – 175mm acima da média do tamanho foliar.

A planta observada apresenta uma coloração rosa claro sendo comum manchas em um tom de roxo escuro no labelo ou mesmo nervuras longitudinais da mesma cor nas sépalas e nas próprias pétalas. É interessante relatar que essas manchas tornam-se mais evidentes e mais intensas com o amadurecimento da flor. Pelo panorama morfológico observa-se que as sépalas abaixo do labelo são soldadas, o que classifica a flor como parcialmente gamosépala em referência ao seu cálice; as sépalas são morfologicamente diferenciáveis das pétalas em virtude do menor tamanho e por apresentarem-se mais afiladas no seu ápice, quando comparada ao conjunto que compõe a corola (Fig.3A). A flor pedunculada é classificada como dialipétala e apresenta pétalas e labelo brancos com nervuras longitudinais roxas. Sua pétala diferenciada (labelo) é a estrutura mais larga da peça floral, seu formato é bilobulado, fendido em sua porção central. Geralmente existe uma mancha roxa central e mais evidente, onde ocorre maior deposição de pigmento roxo. Sua inserção na coluna conta com duas protu-

berâncias de modo que estas formam um vale que permite o acesso às políneas (Fig.3B). O labelo é a estrutura mais evidente da flor e seu tamanho é estimado em 23 mm de comprimento e 23,5 mm de largura.

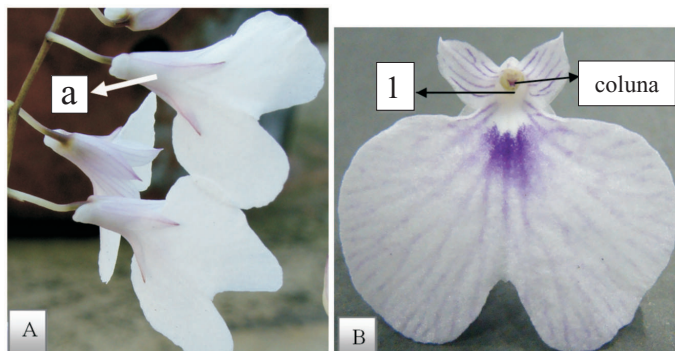


Fig.3 Foto de flores de *I. utricularioides* A) Detalhe das sépalas fundidas abaixo do labelo (a); B) Vista frontal da flor: destaque à mancha e nervuras do labelo, bem como as duas preponderâncias (1) que dão acesso à coluna.

O gineceu e o androceu da flor são estruturas que fundidos formam o gynostemium ou coluna; sendo esta, portanto, a parte reprodutiva da flor. A antera apresenta-se como um bifido, um caudículo com duas políneas na ponta (Fig 4C). O estigma é de cor verde e contém um muco viscoso e aderente em sua abertura. O rostelo é pigmentado à semelhança das pétalas e tem consistência carnosa (Fig.4B). O ovário é ínfero e um pouco mais escuro que o estigma. Em seu conjunto completo a coluna não atinge mais do que 20 mm, e é a parte mais sensível da flor (Fig.4A).

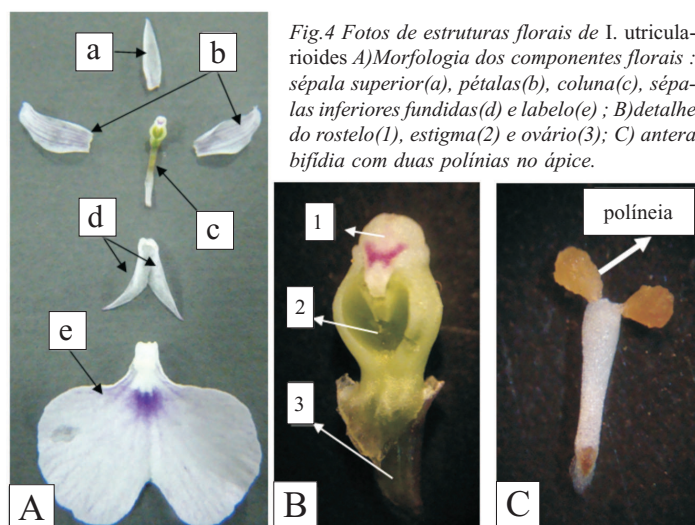


Fig.4 Fotos de estruturas florais de *I. utricularioides* A) Morfologia dos componentes florais : sépala superior(a), pétalas(b), coluna(c), sépalas inferiores fundidas(d) e labelo(e); B) detalhe do rostelo(1), estigma(2) e ovário(3); C) antera bifida com duas polínias no ápice.

Não foi observada fecundação no exemplar disponível, assim como não encontrou-se na literatura pesquisada relatos a respeito de frutos ou mesmo cultura de sementes de *I. utricularioides*. Especula-se, porém, que devam ser pequenos, uma vez que a planta é de pequeno porte e suas flores são numerosas. Dessa maneira, nada se infere a respeito de sua polinização ou mesmo taxa de germinação das sementes. O que se sabe é que a flor tem um tempo estimado de permanência em 20 a 30 dias [9].

Cultivo:

Como *I. utricularioides* é uma epífita, pode-se cultivá-la muito bem sobre galhos de árvores com um bom sombreamento, ou ainda em placas de madeira ou vasos de barro; os quais oferecem boa aeração ao sistema radicular. Para um bom florescimento recomenda-se uma adubação semanal nos períodos quentes e adubação quinzenal nos períodos mais secos.

CONCLUSÃO

Confrontando as informações da literatura com as avaliações de campo e de laboratório, no que diz respeito às características morfológicas e anatômicas pode-se concluir que a espécie em estudo trata-se da *Ionopisis utricularioides* (Sw) Lindley 1926.

REFERÊNCIAS

- 1- VIDAL, W. N. ; VIDAL, M. R. R. **Botânica – organografia; quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. 4ed.rev.ampl. Viçosa: UFV, 2000. 124p.
- 2- SOUZA, V. ; LORENZI, H. **Chave de identificação : para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos de Flora, 2007. 31p.
- 3- **Código Internacional de Nomenclatura Botânica (código de Saint Louis)**: Brasil. São Paulo: Instituto de Botânica (IBt), 2003. 162p. ISBN
- 4- MENEZES, L. C. **Oquídeas do planalto central brasileiro**. Brasília: Edições IBAMA, 2004. 304p.
- 5- www.cpo.org.br/cpoclassificacao.htm
- 6- RAPOSO, J. G. **Dicionário etimológico das orquídeas do Brasil: a etimologia a serviço dos orquidófilos**. São Paulo: Editora Ave Maria, 1998. 256p.
- 7- PABST, G. F. J; DUNGS, F. , **Orchidaceae Brasiliensis: band II**. Brucke-Verlag KurtSchmersow, Hildslteim, Germany, 1977. ISBN 3871050107.
- 8- SILVA, M. F. F. **Orquídeas nativas da Amazônia Brasileira II**.

Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia: Museu Paraense Emílio Goelde, 2004. 540p.:il.

9- WATANABE, D. **Orquídeas: manual de cultivo: 506 fotos de espécies.** São Paulo: AOSP – Associação Orquidófila de São Paulo, 2002. 296p.